

Conexões entre rua e universidade:

I Curso de Formação de Professores de Capoeira

SILVA, Sammia Castro (Fortaleza, Ceará, Brasil)^{1*}
VASCONCELOS, José Gerardo (Fortaleza, Ceará, Brasil)^{2}**
FLORÊNCIO, Lourdes Rafaella Santos (Fortaleza, Ceará, Brasil)^{3*}**

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Departamento de Ensino do IFCE, Curso de Licenciatura em Educação Física

²Universidade Federal do Ceará, Departamento de Educação, Faculdade de Educação

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Departamento de Ensino do IFCE

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7092-4389>*

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0559-2642>**

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2882-2968>***

Resumo

Os estudos sobre saberes concernentes à capoeira foram distribuídos para análise por Silva (2017) em três categorias: saberes relacionados à produção de espetáculos, à produção de eventos e a cursos de formação. A partir da análise de arquivos do Centro Cultural Capoeira Água de Beber, situados entre os anos de 2002 e 2006, procurou-se registrar as relações existentes entre capoeira e universidade, ou seja, como os saberes formais e informais se articulam no âmbito das ações empreendidas para a constituição de cursos de formação do grupo. Como recurso metodológico, recorreu-se ao estudo de caso, podendo-se constatar que a promoção do diálogo entre mestres de capoeira, pesquisadores de diferentes áreas científicas e professores universitários se insere tanto na formação do capoeirista que pretende atuar como professor de capoeira ou não como na formação de um público interessado no estudo sobre cultura e relações étnico-raciais brasileiras, especificamente cearenses.

Palavras-chave

Bens culturais. Eventos universitários. Métodos para formação de professores.

Connections between street and university:

First Training Course of Capoeira Teachers

Abstract

Studies on knowledge concerning capoeira were distributed for analysis by Silva (2017) in three categories: knowledge related to the production of shows, the production of events and training courses. Based on the analysis of the archives of the Capoeira Água de Beber Cultural Center, between the years 2002 and 2006, we attempted to register the existing relationships between capoeira and the university, that is, how formal and informal knowledge are articulated within the scope of actions undertaken to set up training courses in the group. As a methodological resource, a case study was used, and it can be noticed that the promotion of dialogue between capoeira masters, researchers from different scientific areas and university professors is inserted both in the formation of the capoeira practitioner who intends to act as capoeira teacher or not and in the formation of an audience interested in the study of Brazilian ethnic and racial culture and relations, specifically from Ceará.

Keywords

Cultural patrimony. University events. Methods for teacher training.

**Conexiones entre calle y universidad:
I Curso de Formación de Profesores de Capoeira**

Resumen

Los estudios sobre el conocimiento de la capoeira fueron distribuidos para su análisis por Silva (2017) en tres categorías: conocimiento relacionado con la producción de espectáculos, con la producción de eventos y con cursos de capacitación. A partir del análisis de los archivos del Centro Cultural Capoeira Água de Beber, ubicado entre los años 2002 y 2006, se intentó registrar las relaciones existentes entre la capoeira y la universidad, es decir, cómo se articulan los conocimientos formales e informales dentro del alcance de las acciones emprendidas para establecer cursos de entrenamiento grupales. Como recurso metodológico, se utilizó un estudio de caso, por medio del cual se pudo ver que la promoción del diálogo entre maestros de capoeira, investigadores de diferentes áreas científicas y profesores universitarios se inserta tanto en la formación del capoeirista que tiene la intención de actuar como maestro de capoeira o no así como en la formación de una audiencia interesada en el estudio de las relaciones y cultura étnicas y raciales brasileñas, específicamente de Ceará.

Palabras clave

Patrimonios culturales. Eventos universitarios. Métodos para la formación del profesorado.

1 Introdução

Os saberes abordados em cursos de qualificação na capoeira representam uma das atividades socioeducativas empreendidas pelo Centro Cultural Capoeira Água de Beber (Cecab), desde seu surgimento no ano de 2002, conforme Silva (2017). Tais empreendimentos formativos encontram-se contextualizados no início do século XXI, momento histórico marcado por textos legislativos que respaldam a capoeira como patrimônio cultural imaterial, a exemplo dos seguintes documentos: Decreto nº 3.551 (BRASIL, 2000); Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial (UNESCO, 2003)¹; e Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003). Esses fatos contribuíram para a culminância da inscrição da capoeira em dois livros de registro de patrimônio imaterial brasileiro, a

¹ O decreto instituiu o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, criando o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dando outras providências. Já a Convenção ratifica, em âmbito internacional, o registro como instrumento legal de preservação, reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial, originando a criação do Departamento do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no ano seguinte.



inclusão do ofício dos mestres da capoeira no *Livro de Registro dos Saberes* e da roda de capoeira no *Livro de Registro das Formas de Expressão*.

A partir do reconhecimento da capoeira como uma prática educativa, repleta de distintos modos de ver, sentir e fazer, ressaltamos a importância de registrar a constante modernização desse fenômeno cultural, que advém de séculos imemoriais (REGO, 1968), cuja significação está atrelada à própria história brasileira (PIRES, 1996; REIS, 2010; SOARES, 1998; VASCONCELOS, 2009). No Ceará, podemos averiguar ações educativas de capoeira em instituições formais de ensino desencadeando propagação dessa prática corporal a partir da década de 1970 (SILVA; VASCONCELOS; FIALHO, 2014).

No âmbito nacional, esse período esteve marcado por um empoderamento social que ocorreu em virtude da expansão da capoeira em diferentes estados brasileiros. Conseqüentemente, também houve o crescimento das disputas políticas, ideológicas e mercadológicas, a exemplo das tradicionais divergências entre as escolas de capoeira Angola e regional. Alguns conceitos envolveram a contextura dessa época, tais como a relação dessa prática cultural com a ginástica, o esporte, a luta, a arte marcial e o folclore, refletindo um caráter multi e interdisciplinar da capoeira como prática educativa. Esta seguia na direção da educação para a libertação e democracia (VASCONCELOS; FIALHO; LOPES, 2018).

Contudo, pretendemos, com este estudo, dar continuidade e contribuir com a história da capoeira cearense como prática educativa inserida também em instituições formais de ensino. Pretendemos, portanto, solucionar o questionamento sobre as relações epistemológicas existentes entre capoeira e universidade, ou seja, deslindar como os saberes formais e informais se articulam no âmbito das ações empreendidas para a constituição de cursos de formação do Cecab.

Nesse sentido, de modo geral, este artigo pretende elucidar as conexões existentes entre a capoeira e o saber sistematizado/acadêmico. Especificamente queremos registrar ações educativas empreendedoras a partir da análise dos primeiros cursos de formação empreendidos pelo grupo de capoeira supracitado. Como recurso metodológico, estipulamos o estudo de caso e conseqüentemente a análise minuciosa de diferentes tipos de documentos, tais como projetos, *folders*, relatórios, fotos e entrevistas.

De acordo com Yin (2015), a metodologia do estudo de caso é adequada quando se pretende descrever, explicar ou interpretar um fenômeno social contemporâneo, um caso, em seu contexto no mundo real, especialmente quando se constata pouco ou nenhum controle sobre um grande número de entidades coletivas. Conforme Flick (2009), o objetivo dessa metodologia é a descrição, a reconstrução, podendo ser tema de análise pessoas, comunidades, organizações e instituições, devendo, pois, ser necessário identificar um caso significativo para a questão em pesquisa.

Nesse sentido é que selecionamos a instituição Cecab, pela ação pioneira na realização de cursos de formação de capoeira para um público diversificado. Destaca-se, entre a vasta documentação consultada, o estabelecimento de parcerias com universidades públicas e empresas privadas, tendo estruturado, a partir do I Gingamente, no ano de 2006, uma série de ações formativas, com participação de acadêmicos renomados, mestres com notório saber de capoeira e/ou de outros saberes populares tradicionais brasileiros e também representantes do poder público.

Além de duas edições do projeto Gingamente, o grupo contém no seu currículo a realização de dois cursos de formação profissional de até 40 horas e dois ciclos de formação profissional, com ações educativas na/da capoeira projetadas e desenvolvidas ao longo de um ano de duração. Ressaltamos, entretanto, que este artigo possui uma delimitação, em âmbito temporal, acerca do período histórico compreendido entre a realização do I Gingamente e o I Curso de Formação de Professores de Capoeira, ou seja, trata-se de um estudo qualitativo longitudinal, compreendendo uma busca pelos saberes abordados e mecanismos de organização desses cursos de 2006 a 2009.

Antes disso, Bezerra (2019), no seu texto “Em tempos de muita chuva, a árvore cai ou revigora”, apresenta documentos que comprovam a relação dos saberes e parcerias que envolvem capoeira e universidade a partir da realização de dois simpósios universitários nos anos de 1993 e 1994. Ambos os simpósios foram idealizados por Francisco Carlos Cavalcante Cidrão, Mestre Samuray, *in memoriam*. Destacamos também que os processos de formação do mestre capoeira de outros grupos podem – e devem – ser alvos de estudos mais aprofundados.

Depreendemos, portanto, que o foco do nosso estudo é um fenômeno contemporâneo e contextualizado em um cenário educacional complexo. Devido à enorme quantidade de grupos e de mestres de capoeira no estado, optamos por pesquisar em profundidade um único caso: as ações empreendidas para a constituição de cursos de formação de capoeira do Cecab e as correlações com universidades locais. O registro histórico desses eventos fomenta os estudos sobre saberes formais e informais em que se insere a dimensão educacional da capoeira.

2 Referencial teórico

O ato de ensinar a capoeira, tradicionalmente inserida no âmbito da informalidade, manteve-se ativo no repasse de seus conhecimentos, mesmo quando essa prática esteve proibida pelo Código Criminal do Império de 1830 e pelo Código Penal da República do Brasil de 1890. Entre os princípios e valores veiculados por essa prática corporal, destacamos alguns referenciais de origem afro-brasileira. São eles, conforme Brandão (2006): circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, ancestralidade, memória, ludicidade e energia vital.

Tais princípios educativos são mecanismos de ensino-aprendizagem que podem ser observados em inúmeras práticas corporais de origem afro e afro-brasileira, tais como: jongo, coco, jogos populares e capoeira. As leituras efetuadas em Abreu (2003), Almeida (1994), Canjiquinha (1989), Coutinho (1993), Pastinha (1977), Polak, Santana e Araújo (2014) e Santos (1991) ratificam a informação de que por todo o século XX o ensino da capoeira se manteve regido pelos princípios educativos supracitados, nos quais é possível vislumbrar as narrativas que expressam a excelência da oralidade dos lendários mestres de capoeira baianos do século XX.

Não obstante, mesmo ratificando o valor das práticas culturais espontâneas e informais, é interessante ressaltar o processo de distintas formas de institucionalização da capoeira com o passar das décadas. Podemos iniciar essa reconstituição histórica lembrando a obtenção de uma licença oficial da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do estado da Bahia para mestre Bimba, Manoel dos Reis Machado, em 1937, com vistas à legalização do funcionamento do Centro de Cultura Física e Regional. Posteriormente esse mesmo mestre foi agraciado com um certificado de

professor de Educação Física e, em seguida, com o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Federal da Bahia, títulos legitimadores da importância do saber popular no âmbito da formalidade (DECÂNIO FILHO, 1997a).

Em 1941, lideranças do estilo angoleiro de jogar a capoeira, conferindo destaque à figura enigmática de mestre Pastinha, seguem o mesmo percurso de institucionalização e conseguem uma concessão de alvará de funcionamento para o Centro Cultural de Capoeira Angola, fato considerado por nós, autores, como mais um elemento ratificador de um processo de formalização dessa mediação de saberes. Esse novo espaço de capoeira, oficialmente aceito pelas autoridades baianas, vem inserido numa causa política de valorização, empreendida também por intelectuais e movimentos negros do estado, pela maneira mais antiga de jogar a capoeira (DECÂNIO FILHO, 1997b). Ademais, é importante mencionar o contexto político nacionalista da Era Vargas e a consequente busca pela autenticidade/afirmação racial e cultural brasileira nos meios acadêmicos da época.

Ambos os casos de oficialização de um espaço da capoeira são permeados por aspectos em comum. De um lado, podemos afirmar que, com essas liberações, a capoeira inicia um novo processo de aproximação com o poder político brasileiro e consequentemente com o sistema formal de ensino. De outro, inferimos que esses fatos são primordiais para a consolidação de uma capoeira eminentemente educativa, cujos adeptos veem nessa prática uma filosofia de vida, distante do aspecto exacerbadamente marginalizado e desordeiro veiculado pelas mídias de outrora.

A novidade dessas liberações na Bahia faz-se preponderante, mas não se constitui como um fenômeno inédito na história brasileira da capoeira. Sabemos que anteriormente, em meio ao movimento ginástico-higienista e esportivista nacionalista, houve rumores e uma perspectiva ideológica de intelectuais e militares para a implementação da capoeira como a autêntica ginástica brasileira. Podemos encontrar essa afirmativa em Brasil (2007), em que se descrevem o movimento cultural da *Belle Époque* e a defesa de Coelho Neto, por volta de 1910, para que a capoeira se tornasse a autêntica ginástica brasileira e/ou a Educação Física do Brasil, devendo ser ensinada nas escolas, quartéis ou em qualquer outro lugar educativo.

Ainda na década de 1920, Mello Morais Filho, autor de *Capoeiragem e capoeiras célebres*, corroborou publicamente a ideia da defesa da capoeira-educação, dessa vez sob a concepção da luta legitimamente brasileira. Mestre Sinhozinho é mencionado em Brasil (2007), o qual conseguiu manter uma academia de capoeira em Ipanema, que funcionou de 1920 à década de 1960, eliminando, todavia, o canto e os instrumentos musicais da prática da capoeira.

Outrossim, temos alguns exemplos de materiais educativos publicitados no início do século XX. Referimo-nos aos manuais de ginástica envolvendo técnicas de capoeira, consoante Capoeira (1998): Guia da capoeira ou ginástica brasileira do quartel Mata-Porcos, em 1907; Manual de Capoeira para uso exclusivo dos militares, elaborado pelo capitão Ataliba Nogueira e assessorado pelos tenentes Lapa e Leite; Manual eu sei tudo, em 1920, de Mário Aleixo, incorporando golpes de jiu-jítsu, boxe e jogo do pau português; Manual ginástica nacional, capoeiragem metodizada e regrada, de Aníbal Burlamarqui, em 1928, que incorporou também novos elementos à prática da capoeira.

Dessarte, é notório que o século XX inicia e prossegue num processo de perpetuação do ensino da capoeira, através de variados mecanismos e inclusive com o apoio/aceite do poder público. Independentemente desse aceite, é importante ressaltar a liderança dos mestres de capoeira, que sempre buscam novas formas de ampliação e divulgação dos seus saberes. Por outro lado, os processos de inserção da capoeira, em diferentes âmbitos, promovem, em maior ou menor escala, mudanças e transformações necessárias nos conhecimentos e saberes de inúmeros mestres, inclusive na aproximação com as universidades brasileiras. Na expansão da capoeira no século XXI, existem dois importantes acontecimentos que aproximaram a prática da capoeira e, por conseguinte, os mestres do âmbito acadêmico: a titulação da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil e da humanidade e a implantação da Lei nº 10.639/2003.

Nessa perspectiva, esses acontecimentos refletem também a continuidade do fortalecimento político dessa prática corporal no século seguinte. Procuramos, portanto, estabelecer uma linhagem de raciocínio pautada nos processos de sistematização de saberes que permeiam o universo capoeirístico em determinado grupo de capoeira, procurando conhecer os modos de aproximação com instituições de ensino superior,

reconhecidamente promotoras de projetos socioeducativos. Pretendemos prosseguir, a partir da próxima seção, a perspectiva de investigar como acontece, no cenário contemporâneo, o universo educativo da capoeira na/da capoeira do Cecab em contato com as universidades cearenses.

3 Análise de dados

O Cecab é liderado por Robério Batista Queiroz², capoeirista desde 1982. O primeiro nome dessa associação foi Núcleo de Arte Jogando com o Futuro, criada em 30 de janeiro de 2002. Em janeiro de 2005, houve uma primeira alteração no estatuto dessa associação, que passou a se chamar Espaço Cultural Água de Beber e, em 2007, num momento em que já havia um trabalho realizado de formação e qualificação na capoeira, ocorreu a mudança da razão social para Centro Cultural Capoeira Água de Beber (Cecab) (QUEIROZ, 2015).

Conforme Silva (2017), os anos iniciais desse grupo foram marcados pela realização de pesquisa e organização de espetáculos artísticos, tais como Quilombo, Quilombinho, Nordesteando e Batuque para corpos que dançam, assim como pela estruturação de projetos sociais envolvendo crianças e adolescentes. Com a intenção de obter conhecimentos teóricos acerca das relações entre capoeira e cultura negra na sociedade cearense, assim como Ética, Trabalho e Motivação, mestre Ratto criou o I Gingamente para contribuir com a formação de seus instrutores, graduados e professores. Na realidade, para Queiroz (2015), o objetivo seria: “[...] despertar nas aulas de capoeira um conteúdo mais aprofundado da capoeira e que esse conteúdo tivesse o aspecto de despertar a questão da formação da capoeira como escola”.

O I Gingamente, realizado de 19 a 21 de outubro de 2006, representa na história do grupo uma iniciativa de formulação de um curso de qualificação sobre saberes concernentes ao universo da capoeira. Cabe ressaltar que esse curso foi realizado por intermédio de uma parceria do Cecab com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará. A partir da análise documental efetuada, encontramos uma lista de 43 pessoas que concluíram esse curso e receberam

² Ex-integrante do Grupo Capoeira Brasil, grupo este originado a partir de uma cisão ocorrida no Grupo Senzala.

certificados que ratificavam, através de assinaturas, essa parceria. Um fato que nos chamou a atenção foi a justificativa desse projeto de extensão, que ressaltava o interesse em promover uma reflexão sobre a relação da população cearense com a cultura afro-brasileira, visto que o estado do Ceará é intitulado como o pioneiro na abolição da escravidão no Brasil.

De acordo com Ratts (1996), a afirmativa/senso comum de que no Ceará não há índios nem negros faz parte de uma tradição inventada, que condiciona invisibilidade a esses povos e etnias de povos originários. O autor repassa a informação obtida por Chandler (1973), que atesta, a partir de dados censitários de 1804, 1808, 1813 e 1872, uma grande influência negra na composição da população cearense, uma vez que o número de pretos, pardos e mulatos no século XIX é sempre superior a 50%.

Posto isso, destacamos que o saber acerca da relação da sociedade cearense com uma prática cultural de origem afrodescendente, como se configura a capoeira, é, de fato, uma maneira de adentrar nos conceitos de memória e oralidade do povo cearense em busca de elementos afirmativos. Esse debate possui correlação com conquistas do movimento negro no âmbito histórico do contexto legislativo nacional, a exemplo de Brasil (2003), com aprovação da Lei nº 10.639 e com a valorização dos saberes populares tradicionais populares, e de Brasil (2000), com aprovação do Decreto nº 3.551, que regulamenta o registro de bens culturais de natureza imaterial.

O fato é que a sociedade cearense não está dissociada da cultura de branqueamento da população do contexto pós-abolicionista brasileiro. Diante desse cenário é que possivelmente o I Gingamente anunciou e atraiu um público-alvo diversificado, pois incluía praticantes da capoeira, estudiosos da cultura afro-brasileira, pesquisadores e estudantes de História, Educação Física, Ciências Sociais e Serviço Social. Foram realizadas palestras de pesquisadores da capoeira, entre elas a de José Gerardo Vasconcelos e a de Carlos Eugênio Líbano Soares: o primeiro é professor da Universidade Federal do Ceará e realizou pesquisa de pós-doutorado sobre Besouro Mangangá, lendário capoeirista, na Universidade Federal da Bahia; e o segundo realizou pesquisa de mestrado e doutorado sobre a capoeira escrava no Rio de Janeiro entre 1808 e 1850, atuando profissionalmente como professor da Universidade Federal da Bahia.

A iniciativa visava atender o objetivo central de promover a divulgação e valorização da cultura afro-brasileira e da cultura capoeirística cearense, tendo especificamente os objetivos de: fomentar estudos teóricos sobre capoeira e história; incentivar a pesquisa e estudos sobre a capoeira e a cultura afro-brasileira; incentivar o intercâmbio de experiências em pesquisa e didática; ampliar conhecimentos sobre a cultura cearense; debater as origens da capoeira e sua história; e mostrar e discutir trabalhos de pesquisa sobre assuntos discernentes, além de analisar as falas e participação de mestres de capoeira do estado do Ceará. Por fim, entre as competências pretendidas por ocasião desse curso, registramos o intento da apropriação de conhecimentos teóricos sobre história e elaboração de projetos.

Atividades formativas diversificadas também são constatadas em eventos de trocas de cordas anuais. Ainda no ano de 2006, além do momento ritualístico de entrega de cordas, também houve aprendizado teórico-prático com uma convidada baiana, que naquela época possuía o *status* de contramestra de capoeira. Foi lançada posteriormente uma produção teórica intrínseca ao grupo sobre as sequências de ensino e regimentos internos. Ademais, houve uma exposição fotográfica dos trabalhos realizados nas comunidades, palestra motivacional, outras aulas práticas e apresentação de espetáculo elaborado pelos próprios membros. No mesmo ano, foi lançado um DVD em homenagem aos Festivais Internacionais de Capoeira ocorridos desde o ano de 2003 na localidade de Parajuru, na cidade de Beberibe, no Ceará (SILVA, 2017).

O movimento formativo iniciado a partir da realização do I Gingamente pode ser compreendido como um momento de formação na capoeira diferenciado do batizado e troca de cordas, ou seja, do ritual de avanço na graduação da capoeira, apesar de que esses rituais de troca de cordas já vinham sendo associados à realização concomitante de palestras e exposições dos projetos realizados nas comunidades. Após o I Gingamente, observamos vastas experiências do grupo na elaboração e execução de outros projetos com temas diversificados – Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo de eventos realizados nos anos de 2007 e 2008

Ano	Evento	Práticas educativas
2007	Festival de Capoeira em Guaramiranga	O Festival Harmonizando a Capoeira com a Natureza contou com o apoio da Secretaria da Cultura e da Educação daquela cidade, com a seguinte programação: oficinas de capoeira, palestras, percussão, danças regionais, apresentação do espetáculo Quilombo, vivências na mata, oficina de berimbau e cortejo.
	Encontro dos Caxinguelês	Reuniu mais de 100 crianças de diferentes comunidades de Fortaleza, sendo realizado na sede do Cecab e na Praça Verde Historiador Raimundo Girão do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura com a seguinte programação: apresentações artísticas, de percussão, lanche, roda de capoeira, manifesto SOS Clima em prol do meio ambiente e distribuição de lembrancinhas da Páscoa. Esse projeto fez uma referência aos caxinguelês do século XIX, menores aprendizes da capoeira que serviam como vanguarda às antigas maltas cariocas.
	Encontro Internacional de Mestres na Venezuela	Parceria com a associação civil Festival Internacional de Tradições Afro-Americanas (FITA), em Caracas, na Venezuela. Esse evento contou com a presença de importantes nomes do cenário capoeirístico brasileiro, tais como mestre Peixinho do Rio de Janeiro; mestre Itapoã da Bahia, ex-aluno de mestre Bimba e autor de vários livros sobre capoeira, e mestre Nene, filho do lendário e ancestral mestre Bimba. A participação do Cecab no FITA ocorreu desde o ano de 2005, com a apresentação do espetáculo Quilombo.
2008	I Curso de Capoeira Inclusiva	O cartaz mencionou a capoeira como uma arte da inclusão e sinalizou que o curso esteve voltado a profissionais da área de capoeira e educadores de um modo geral, indicando também que correspondia a um estudo que abrangia atividades educativas com pessoas portadoras de necessidades especiais, deficientes e idosos.
	II Gingamente	Ocorreu durante o I Festival Internacional de Capoeira Tribos, Berimbaus e Tambores, na programação do dia 23 de julho de 2008, com a presença de pesquisadores de universidades locais, a exemplo de Eduardo Cunha, da Universidade Federal do Ceará, e de um dos mais reconhecidos pesquisadores de capoeira do país, Fred Abreu.
	I Festival Internacional de Capoeira Tribos, Berimbaus e Tambores	A programação do I Festival Internacional de Capoeira Tribos, Berimbaus e Tambores ocorreu do dia 20 ao dia 27 de julho de 2008, havendo um campeonato de músicas de capoeira, oficinas de capoeira, percussão e danças nordestinas, apresentação do Maracatu Solar e do Tambor Venezuelano. No segundo dia, teve o Seminário Cultura da Capoeira: do Esporte à Educação. No terceiro dia, teve o Evento Terça-Negra, confecção de painel sobre Tradições Afrodescendentes e (Des)Igualdade Racial. Os mestres de capoeira convidados nesse ano foram: contramestre Dentinho, de São Paulo – Oficina de Capoeira Regional; contramestre Balão, da Bahia – Oficina de Capoeira Angola; e mestre Jogo de Dentro, da Bahia. Entre uma série de outras atividades, ainda teve uma roda de discussão sobre cultura afrodescendente e política e um desfile de moda étnica.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Nos projetos do Cecab é comum observamos a menção à necessidade de difusão da cultura brasileira, em que a questão da alienação *versus* valorização da cultura negra pode ser observada. Nessa dimensão de reflexão sobre as diferentes culturas, a ciência antropológica tem uma contribuição incisiva e, conforme Rocha e Tosta (2009), a relação entre antropologia e educação é necessária para compreendermos que os lugares de ensino-aprendizagem são amplos e impregnados de

símbolos, significados, formas de poder e alteridades que exigem uma constante reavaliação de conceitos e teorias e que necessitam de um olhar investigativo sobre a dimensão manifesta e implícita dos grupos sociais no processo de endoculturação, ou seja, do processo de aprendizagem adquirida e não inata.

É importante mencionarmos os projetos anteriores ao I Curso de Qualificação para que possamos compreender a relação existente entre essa diversidade de experiências na promoção de eventos educativos e o construto teórico abordado nos cursos de qualificação futuros. A partir dessa análise, observamos que saberes que foram considerados relevantes na estrutura do I Curso de Qualificação foram, de fato, experienciados inicialmente em projetos anteriores. Entre tais assuntos, destacamos, por exemplo: tanto a relação da capoeira com o meio ambiente e com outros saberes inter-relacionados ao ensino-aprendizagem para um público diversificado, ou seja, de crianças a pessoas com necessidades especiais, quanto a relação da capoeira como um espaço de atuação profissional.

Observamos que, além de vivências práticas, as oportunidades geradas por palestras e debates também alteram maneira de perceber, pensar e agir do líder do grupo, desenvolvendo neste o desejo de enriquecer e alargar o entendimento e compreensão do potencial educativo e ação transformadora da capoeira. Entre as palestras que mais fomentaram o desejo de obter mais conhecimento e promover uma formação continuada para os capoeiristas, podemos citar a vinda de Fred Abreu no ano de 2008 ao II Gingamente:

No II Gingamente a gente também trouxe Fred Abreu, grande mentor da capoeira no mundo e uma pessoa que contribuiu com nosso modo de pensar a capoeira. Deu um grande choque na gente, da dimensão que é a capoeira como escola! [...] Depois das palestras despertou fazer curso, qualificar! [...] Qualificação continuada teria que continuar porque os assuntos eram de vários aspectos e muito abrangentes. (QUEIROZ, 2016, p. 3).

Quando o mestre de capoeira afirma seu reconhecimento da dimensão da capoeira como escola, da importância de uma formação profissional para a atuação em diferentes âmbitos de saberes, inserimo-nos na relação entre capoeira e trabalho, o que possibilita também a redução de desigualdades sociais pela valorização da cultura local (LARA, 2016), considerando que todo trabalho intervém na natureza e em si mesmo, sendo expressão da liberdade, em sua essência primeira, e tornando possível as

diferentes manifestações culturais desde uma abordagem crítica da práxis educativa (GENÚ, 2018).

A estrutura do I Curso de Formação de Professores de Capoeira contou com essa experiência e mostrou-se de uma maneira mais complexa, do ponto de vista teórico, logístico e operacional. Para analisarmos esse I Curso de Formação do Cecab, selecionamos inicialmente 117 arquivos, entre projetos, relatórios, fichas de avaliação, *folders* e cronograma. O curso contou com uma carga horária de 40 horas, com vistas a contribuir com a formação pedagógica e a qualificação profissional de mestres, professores e alunos de capoeira, sendo estendido também aos profissionais da área de Educação em geral. Como características desse trabalho, houve uma parceria com a Universidade Federal do Ceará, através do Núcleo de Psicologia do Trabalho e da Associação dos Docentes da referida universidade, sendo realizado no período de 12 a 17 de janeiro de 2009.

O perfil dos 72 alunos inscritos foi composto pela faixa etária entre 18 e 47 anos, contando com 59 homens e 13 mulheres. Havia participantes de Aracaju, de Petrolina e de 12 municípios do Ceará, com diferentes graus de instrução. O público foi composto por um perfil diversificado: havia estudantes do ensino médio ao mestrado; com relação à graduação na capoeira, havia de iniciantes a mestres de capoeira. Por comprovarem a realização de algum tipo de trabalho social em comunidades, obtiveram desconto de 74% dos participantes.

Observamos que foram estudados temas gerais relacionados à Psicologia, Pedagogia, Anatomia, Capoeira Inclusiva, Técnicas Vocais, Educação Física e Primeiros Socorros. Assim como também foram estudados temas específicos à área da capoeira, como rodas de discussão sobre métodos e técnicas de ensino, características e estilos e sobre a importância de se criar instituições de capoeira com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), uma palestra sobre Cultura, História e Didática da Capoeiragem e uma Mesa-Redonda sobre a regulamentação da capoeira como profissão, sempre considerando a educação multicultural (ABU-EL-HAJ; FIALHO, 2019) na perspectiva de respeito à diversidade.

Observamos que os professores que ministraram os conteúdos do I Curso de Formação de Professores de Capoeira eram atuantes em nível superior. A coordenadora desse projeto foi Maria de Fátima Sena e Silva, *in memoriam*, professora do curso de

Psicologia da Universidade Federal do Ceará e membro do Núcleo de Psicologia do Trabalho dessa instituição naquela época, quem, na ocasião, também ministrou uma palestra sobre os aspectos psicológicos da construção do sujeito. Fizeram parte do corpo docente desse curso profissionais de distintas áreas científicas, a saber: Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Fisioterapia, Música, Enfermagem, Sociologia, além de mestres de capoeira. A vinda de Luís Renato Vieira, mestre de capoeira, sociólogo e professor da Universidade de Brasília, foi um dos momentos de maior destaque dentro do curso devido ao vasto currículo acadêmico e profissional desse capoeirista.

Para o debate sobre a questão da regulamentação da capoeira como profissão, foram convidadas algumas autoridades, tais como o superintendente regional do trabalho e emprego e um representante da Câmara Municipal de Fortaleza. O momento desse debate foi mediado pelo mestre Ratto Robério, tendo sido um dos assuntos mais debatidos na ocasião aquele relacionado ao Projeto de Lei nº 7.150/2002, pois era uma pauta que estava em voga e que se referia ao reconhecimento da prática da capoeira como profissão através de uma categorização de atleta profissional.

Na concepção dessa lei, polêmica desde aquele período, a capoeira seria reconhecida como dança, luta e competição, sendo que o capoeirista seria considerado apto a participar de eventos públicos ou privados mediante remuneração. A Lei nº 7.150/2002 afirmava que essa classe profissional não estaria submetida às regulamentações e fiscalizações do Conselho Federal de Educação Física, mas sim à Confederação Brasileira de Capoeira.

Em suma, pudemos observar na análise de dados que o assunto da qualificação na capoeira empreendido neste artigo envolve temáticas problematizadoras no que tange às confluências existentes entre educação formal *versus* informal, regulamentação da profissão de capoeira *versus* atuação profissional e mercado de trabalho, saberes concernentes à atuação profissional do capoeirista *versus* saberes necessários às Ciências Humanas e Sociais, no geral.

4 Considerações finais

Cursos de formação citados neste texto mencionam a aproximação da capoeira com a Ecologia, Psicologia, Pedagogia, Anatomia, Capoeira Inclusiva, Técnicas Vocais,

Educação Física, Primeiros Socorros, Características e Estilos da Capoeira, Cultura, História Brasileira, configurando um diálogo interdisciplinar ou metaforizando uma verdadeira roda de saberes. Cada campo disciplinar mencionado parece poder contribuir com a formação dos capoeiristas na atualidade.

A qualificação de capoeiristas para a atuação no âmbito educacional é uma realidade, consistindo num campo de trabalho que vem se autoafirmando e se expandindo na sociedade. Entretanto, também existem questões que necessitam de uma reflexão sobre o estado atual da capoeira, entre elas está a questão do processo acelerado de formação de grupos. Neste artigo, não pretendemos adentrar no estudo sobre regulamentação profissional do capoeirista, mas nos indagamos sobre a qualidade, compromisso e qualificação para a atuação em diferentes setores da sociedade.

Na análise dos projetos selecionados, por ocasião deste estudo, averiguamos mecanismos de captação de recursos para a estruturação desses cursos de qualificação, sendo exemplos de práticas empreendedoras com forte viés educacional. O funcionamento e estruturação desses projetos de capoeira trazem consigo o objetivo de promover ações culturais relacionados à pesquisa e posterior divulgação da cultura afro-brasileira, como *shows* culturais, promoções de encontros de capoeira, palestras, oficinas e até mesmo cursos de qualificação profissional.

A dimensão educacional da capoeiragem cearense necessita de um estudo reflexivo sobre saberes abordados em eventos, entre eles os métodos de ensino-aprendizagem. Este estudo se propôs a fazer uma imersão nos saberes e modos de ensino capoeirísticos através de uma análise sobre as práticas educativas do Cecab. A análise sobre práticas educativas de outros grupos de capoeira do estado pode contribuir com a inteligibilidade da expansão dessa dinâmica sociocultural no estado do Ceará, bem como as contribuições que a capoeira pode oferecer ao sistema formal de ensino.

5 Referências

ABREU, F. J. *O barracão do mestre Waldemar*. Salvador: Zarabatana, 2003.

ABU-EL-HAJ, M. F.; FIALHO, L. M. F. Formação docente e práticas pedagógicas multiculturais críticas. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 53, p. 1-27, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/17109>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ALMEIDA, R. C. A. (Mestre Itapoan). *A saga do mestre Bimba*. Salvador: Ginga Associação Capoeira, 1994.

BEZERRA, J. A. Em tempos de muita chuva, a árvore cai ou revigora. *Baobá Angoleiro*, Fortaleza, 4 fev. 2019.

BRANDÃO, A. P. *Saberes e fazeres: modos de interagir*. Caderno de Atividades. Projeto A cor da cultura. Rio de Janeiro: Roberto Marinho, 2006.

BRASIL. Lei de 16 de dezembro de 1830. Manda executar o Código Criminal. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, DF, 17 dez. 1830.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Código Penal dos Estados Unidos do Brasil. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, DF, 12 out. 1890.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 ago. 2000.

BRASIL. *Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. Brasília, DF: Iphan, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CANJQUINHA, M. *Canjiquinha alegria da capoeira: eu sou a alegria da capoeira, na capoeira eu sou a alegria*. Salvador: A Rasteira, 1989.

CAPOEIRA, N. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CHANDLER, B. J. *The Role of Negroes in Ethnic Formation of Ceará: the need of a reappraisal*. Fortaleza: Revista de Ciências Sociais, 1973. v. 4.

COUTINHO, D. *O ABC da Capoeira Angola: os manuscritos do mestre Noronha*. Brasília, DF: Centro de Informações e Documentos da Capoeira, 1993.

DECÂNIO FILHO, Â. *A herança de mestre Bimba*. Salvador: São Salomão, 1997a.

DECÂNIO FILHO, Â. *A herança de Pastinha*. Salvador: São Salomão, 1997b.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GENÚ, M. A abordagem da ação crítica e a epistemologia da práxis pedagógica. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 55-70, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/856>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LARA, A. M. Políticas de redução da desigualdade sociocultural. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 140-153, 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/118>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MORAIS FILHO, A. M. Capoeiragem e capoeiras célebres. In: MORAIS FILHO, A. M. (Org.). *Festas e tradições populares no Brasil*. São Paulo: USP, 1979. p. 257-263.

PASTINHA, M. *Manuscritos e desenhos de Mestre Pastinha*. Com o Estatuto do CE de Capoeira Angola. Salvador: Decânio Filho, 1977.

PIRES, A. L. C. S. *A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura, e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)*. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

POLAK, Y. N. S.; SANTANA, J. R.; ARAÚJO, H. L. M. R. (Org.). *Dialogando sobre metodologia científica*. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2014. p. 34-64.

QUEIROZ, R. B. (Mestre Ratto). *Entrevista concedida a Sammia Castro Silva sobre cursos de qualificação na/da capoeira*. Fortaleza-CE, 27 jan. 2015.

QUEIROZ, R. B. (Mestre Ratto). *Entrevista concedida a Sammia Castro Silva sobre cursos de qualificação na/da capoeira após análise de documentos*. Fortaleza-CE, 2 fev. 2016.

RATTS, A. J. P. *Fronteiras invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará*. 1996. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

REGO, W. *Capoeira Angola: ensaio socioetnográfico*, Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, L. V. S. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. 3. ed. Curitiba: CRV, 2010.

ROCHA, G.; TOSTA, S. P. *Antropologia & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, M. *Capoeira e mandigas: Cobrinha Verde*. Salvador: A Rasteira, 1991.

SILVA, S. C. *Campo de saberes da capoeira cearense: um estudo sobre o Centro Cultural Capoeira Água de Beber (2002-2016)*. 2017. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVA, S. C.; VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L. M. F. *A Capoeira no Ceará*. Fortaleza: UECE, 2014.

SOARES, C. E. L. *A capoeira escrava no Rio de Janeiro: 1808-1850*. 1998. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*. Paris: Unesco, 2003.

VASCONCELOS, J. G. *Besouro cordão de ouro: o capoeira justiceiro*. Fortaleza: UFC, 2009.

VASCONCELOS, J. G.; FIALHO, L.; LOPES, T. M. Educação e liberdade em Rousseau. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 8, p. 210-223, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/278>. Acesso em: 20 mar. 2020.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Sammia Castro Silva (Fortaleza, Ceará, Brasil)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Departamento de Ensino do IFCE, Curso de Licenciatura em Educação Física

Doutora (2017) e mestra (2013) em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista (2012) em Arte, Educação e Cultura Popular pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro (FTDR) e graduada (2009) em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Experiência em grupos de estudos sobre cultura folclórica aplicada no IFCE (Mira Ira – 2010-2013) e no grupo de pesquisa em História e Memória da Educação (Nhime) na UFC (2012-2016). Participação atual no grupo de pesquisa Laboratório de Humanidades, Artes e Tecnologias do IFCE, *campus* Canindé. Professora do curso de licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Canindé. Membro do núcleo docente estruturante do curso de licenciatura em Educação Física do IFCE, *campus* Canindé, instituição em que coordena atualmente o programa de extensão Núcleo de Aprendizagem em Práticas Corporais Holísticas (NAPRACHIC).

Contribuição de autoria: Fez a sistematização do artigo, produção textual e coleta de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2181777054309189>.

E-mail: sammiaastroef@gmail.com.

José Gerardo Vasconcelos (Fortaleza, Ceará, Brasil)

Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Educação, Faculdade de Educação

Pós-Doutor (2015-2016) em História da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Educação (2011-2012) pela Universidade Federal da Paraíba e em Artes Cênicas (2002) pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutor (1997) e mestre (1993) em Sociologia pela UFC, especialista (1990) e bacharel (1989) em Filosofia Política pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e licenciado (1988) em Filosofia pela UECE. Professor titular de Filosofia da Educação da Faculdade de Educação da UFC.

Contribuição de autoria: Revisão de conceitos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1590976796851445>.

E-mail: gerardo.vasconcelos@yahoo.com.br.

Lourdes Rafaella Santos Florêncio (Fortaleza, Ceará, Brasil)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE),
Departamento de Ensino do IFCE

Doutora e mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino-Americana de Educação (Flated) e em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Integrada do Brasil (Faibra) e licenciada em Pedagogia também pela Faibra e em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora do IFCE.

Contribuição de autoria: Apoio na coleta, organização de dados e revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2708948975927122>.

E-mail: rafaellaflorencio@gmail.com.

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas *ad hoc*: Mauricio da Rosa e Nilvania Silva



Recebido em 24 de julho de 2019.

Aceito em 23 de janeiro de 2020.

